

***PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES  
INVESTIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
PARA 2011***

***Fundo do Baixo Sabor***

## **I - INTRODUÇÃO**

---

O Plano Anual de Actividades constitui-se como o documento orientador da actividade do Fundo Baixo Sabor ao longo de um ano.

Sendo obrigação da AMBS elaborar o Plano Anual de Actividades, enquanto documento balizador da sua própria autonomia, enquadrada de acordo com a legislação aplicável ao FBS e com as orientações emitidas pelo Director. O Plano Anual de Actividades é definido como documento de planeamento, elaborado pela Associação de Municípios do Baixo Sabor, apreciado pelo Conselho Estratégico e aprovado pelo seu Director define, em função dos objectivos, as formas de organização, de programação e financiamento das actividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos, não pode circunscrever-se ao registo de um conjunto de tarefas a levar a cabo, mas sim a uma acção concertada, tendo como horizonte o cumprimento dos objectivos estabelecidos no protocolo de cooperação assinado a 14/02/2011, entre o Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade (Fundo Biodiversidade) e a Associação dos Municípios do Baixo Sabor (AMBS) que na sua alínea b) do n.º 1 da cláusula 2ª prevê “elaborar os Planos Anuais de Actividades e as respectivas estimativas orçamentais, bem como os relatórios de actividade e submete-los, até final do mês de Março de cada ano, à apreciação do Conselho estratégico do Fundo Baixo Sabor para posterior aprovação pelo Director”.

A área geográfica de intervenção onde o FBS exerce as suas atribuições compreende:

- Concelho de Alfandega da Fé;
- Concelho de Macedo de Cavaleiros;
- Concelho de Mogadouro;
- Concelho de Torre de Moncorvo.

Em termos de instalações o FBS tem a sua sede em Torre de Moncorvo, num edifício cedido pelo Município à Associação de Municípios do Baixo Sabor.

## **II - OBJECTIVOS**

---

A criação deste fundo financeiro tem como objectivo garantir a existência de iniciativas/projectos/operações de desenvolvimento sustentável com base na valorização ambiental dos recursos naturais e patrimoniais da região, numa óptica de riqueza e de fomento de dinâmicas cívicas e de bem-estar social assente em 4 Eixos de Intervenção Estratégica:

- I. Valorização da paisagem, dos recursos naturais e patrimoniais;
- II. Fomento da base económica regional e local;
- III. Promoção da capacitação e bem-estar das populações;
- IV. Desenvolvimento do Turismo Sustentável.

A articulação e complementaridade entre os objectivos dos 4 eixos de intervenção estratégica, as tipologias de acção e as verbas disponíveis, constituem um instrumento financeiro de gestão que tem como objectivo garantir a existência de iniciativas/operações/projectos de desenvolvimento sustentável, que devem assegurar a valorização dos recursos naturais; a valorização dos recursos patrimoniais; a criação de riqueza regional e local; o fomento de dinâmicas cívicas; o bem-estar social e o fomento e promoção das energias alternativas e eficiência energética.

Assim, o presente Plano Anual de Actividades está organizado por eixos de intervenção, objectivos e tipologias de intervenção apoiado por uma estrutura técnica de gestão responsável pela sua coordenação e destinada a orientar, operacionalizar e monitorizar as opções de investimentos e elaborar os respectivos procedimentos contratuais a adoptar nos termos da legislação em vigor, para o ano de 2011.

## **III – RECURSOS HUMANOS**

---

A formulação da estrutura técnica foi desenvolvida tendo em consideração a necessidade de cumprir as atribuições previstas no protocolo de cooperação assinado articuladas com os objectivos do FBS, conferindo um enquadramento na qualidade, racionalização e eficiência da estrutura, bem como na sustentabilidade económica do serviço face às exigências impostas pela sua natureza. Para além destes princípios, teve também como preocupação criar uma estrutura leve e robusta (1 Coordenador

responsável(a) na área da gestão de fundos e 1 Técnico(a) Superior na área do ambiente), criando condições para fortalecer as relações entre e com todas as instituições envolvidas.

#### ***IV - ENQUADRAMENTO FINANCEIRO PARA O ANO DE 2011***

---

Atendendo à especificidade do FBS e à natureza das atribuições no domínio do desenvolvimento sustentável do ambiente, o FBS procurará desenvolver uma capacidade de execução financeira que permita suportar o investimento associado à sua missão que visa garantir a existência de iniciativas/projetos/ações de desenvolvimento sustentável com base na valorização ambiental dos recursos naturais e patrimoniais da região, numa óptica de riqueza e de fomento de dinâmicas cívicas e de bem-estar social.

As receitas do FBS são provenientes das dotações que lhe forem atribuídas pelo Fundo Biodiversidade.

Tendo em conta o valor acumulado dos anos de 2009, 2010 prevê-se, para o ano de 2011 uma receita financeira de 800.000€ (oitocentos mil euros).

Relativamente à dotação orçamental, e por ser este o ano zero (arranque) da implementação/execução do Fundo do Baixo Sabor, optou-se por afectar 10% (80.000,00€) do valor total do Fundo à rubrica de financiamento para despesas de funcionamento, instalação/operacionalização da estrutura técnica e os restantes 90% (720.000,00€) serão afectos a dois tipos de investimentos:

**Projetos transversais** que enquadram as dimensões vitais do território, corporizando e definindo as principais linhas de intervenção, como são a criação da área protegida e a elaboração do plano de ordenamento (100.000,00€);

**Projectos/ações/operações** a candidatar aos 4 eixos de intervenção do Plano Anual de Actividades e do Programa Trienal de Actividades (620.000,00€).

Desta forma promove-se uma gestão informada e eficiente da aplicação das verbas do FBS

## **V – ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO**

---

O Plano de actividades será acompanhado e monitorizado através dos seguintes instrumentos:

- Reuniões técnicas de coordenação;
- Reuniões do Conselho Estratégico;
- Relatórios de execução.

De referir que todos os projectos a apresentar/candidatar aos 4 eixos que não são transversais, só o poderão fazer ao abrigo de abertura de um aviso/convite público, que definirá as orientações técnicas para a sua instrução/formalização de acordo com: o seu âmbito, objectivos, tipologias de operações a apoiar, dotação orçamental, entidades beneficiárias, prazos para a apresentação e execução, financiamento das operações, critérios de selecção, condições de admissão e aceitação das operações, formalização e instrução da candidatura e procedimentos de informação e publicidade, garantindo desta forma uma eficiente aplicação e gestão das verbas disponíveis para investimentos.

Dentro das tipologias de operações descritas no quadro do orçamento de investimento, serão seleccionados os projetos e ações de acordo com os critérios de elegibilidade do aviso que se enquadram com os objectivos do Fundo de Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor.

## **VI - ORÇAMENTO PARA 2011**

---

Os valores previstos e definidos neste orçamento podem sofrer ajustes/alterações em função de uma maior ou menor execução dos projectos/operações aprovados por eixo de intervenção.

### ORÇAMENTO DA RECEITA

ORIGEM	2009/2010	TOTAL
Fundo da Biodiversidade	800.000,00	<b>800.000,00</b>

### ORÇAMENTO DA DESPESA

	2011
Despesas de gestão e funcionamento	80.000,00
Projectos Transversais	100.000,00
EIXO I	70.000,00
EIXO II	110.000,00
EIXO III	190.000,00
EIXO IV	250.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>800.000,00</b>

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Eixo	Objectivo	Tipologia das operações	Valor FBS
I	<b>Valorização dos recursos naturais e patrimoniais</b> (projectos transversais)	Estudos e Projectos de intervenção directa na área geográfica de intervenção que engloba o território dos quatro Municípios; a) Criação da área protegida; b) Elaboração do Plano de ordenamento.	100.000,00
	<b>Promoção, requalificação e valorização da paisagem</b>	Ações de valorização e proteção do património natural, histórico e cultural: a) Recuperação, requalificação, conservação e salvaguarda património de valor paisagístico; b) Promoção de projectos de valorização e salvaguarda do património cultural;	70.000,00
<b>Total do Eixo I</b>			<b>170.000,00</b>
II	<b>Fomento da base económica regional e local</b>	Promoção de projectos integrados de qualificação e dinamização económico-social na área geográfica de intervenção, abrangendo em particular, acções de: (a) valorização e requalificação do espaço público, (b) incentivo às actividades turísticas, artesanais e de desenvolvimento de produtos tradicionais e de qualidade, (c) diversificação de actividades em meio rural, (d) requalificação do património natural e construído; e) Acções inovadoras em matéria ambiental, eficiência energética, energias alternativas e de desenvolvimento sustentável.	<b>110.000,00</b>
III	<b>Promoção da capacitação e bem-estar das populações</b>	Ações/projectos de fomento de dinâmicas cívicas como: a) Melhoria do ambiente urbano; b) apoio ao Investimento a respostas integradas de Apoio Social c) ações de formação e sensibilização ambiental; d) apoio a ações/projectos inovadores que estimulem o empreendedorismo e) apoio a ações/projectos de actividades ocupacionais.	<b>190.000,00</b>
IV	<b>Desenvolvimento do Turismo sustentável</b>	Ações/projectos de âmbito concelhio e/ou supra municipal na área do turismo cultural e social: a) Centros de interpretação b) Requalificação de espaços de lazer, c) Recuperação e adaptação de edifícios para fins turísticos, d) Criação de rotas e percursos pedestres.	<b>250.000,00</b>
<b>TOTAL dos EIXOS</b>			<b>720.000,00</b>